



«Beyond the shadow»

Carlos Alexandre Rodrigues. Rui Horta Pereira. Rui Soares Costa.

27 a 31 de Outubro de 2021.

Galeria das Salgadeiras. DRAWING ROOM LISBOA. Stand 15.

Um corpo opaco que intercepte uma fonte luminosa produz, no seu lado oposto, um espaço de ausência, de obscuridade a que se denomina sombra, cujo tamanho, bem o sabemos, varia em resultado da rotação da Terra e da posição relativa do Sol. Desta elementar observação, concebeu o Homem, em tempos idos, uma peça fundamental para estudar como e porquê o tamanho da sombra se altera. De origem grega surgiu o gnómon, este que veio a ser o ponteiro do primeiro relógio de sol que permite medir o tempo através da sombra. Além da própria, a sombra também pode ser projectada num outro corpo de tal forma que consegue eclipsar a sombra deste último. Assim sucede quando a Terra fica na sombra da Lua ou, quem sabe, quando Virgílio, subindo a montanha à frente de Dante, vê a sua sombra desvanecer-se, talvez venha a durar bem mais que os sete minutos e meio do eclipse solar.

Sombra tem em si mesmo inerente a ideia de um movimento, de busca continuada da “Verdade” que está para além do que se vê. Sejam as sombras da caverna de Platão, “Que estranha cena descreves e que estranhos prisioneiros, são iguais a nós”, sejam as sombras à entrada do Inferno de Dante procurando o caminho da redenção, “quem quer que sejas, sombra ou homem certo”, seja o “Elogio da Sombra” de Borges, “Vivo entre formas luminosas y vagas que no son aún la tiniebla”. O que estará, então, “beyond the shadow”? A sombra como mecanismo de medição do tempo, uma pedra que deixa, assim, o rasto da sua mundana passagem no conjunto de desenhos de **Carlos Alexandre Rodrigues** da sua série “Pedras, Montes e Montanhas”. O que estará “beyond the shadow”? Uma ausência, um vazio subentendido nas linhas contínuas, paralelas, sem interrupções da série “not there” de **Rui Soares Costa**. O que estará “beyond the shadow”? As formas e contornos de **Rui Horta Pereira** que se vão revelando num jogo de luz, onde parece que não há sombra, porque esta se transforma numa nova realidade. O que estará “beyond the shadow”? Talvez tudo isto, e essa ideia de Rimbaud que “la vraie vie est ailleurs”.

Ana Matos

Lisboa, Outubro 2021